

UM ANTONINIANO INÉDITO DA PRIMEIRA EMISSÃO DE CLÁUDIO II EM ROMA

José Ruivo*

Proveniente do tesouro descoberto em 1974 no lugar de Porto Carro (Torrão, Alcácer do Sal), encontra-se no Museu Municipal do Bombarral um antoniniano inédito de Cláudio II com a invulgar legenda IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG. Esta moeda integra um dos vários lotes que resultaram da dispersão do tesouro após o seu achamento¹.

Os antoninianos emitidos na casa da moeda de Roma em nome de Cláudio II encontram-se, de par com os de Galieno, entre as moedas do séc. III mais abundantes nos contextos arqueológicos do Baixo-Império. Todavia, e não obstante tal profusão, algumas destas emissões foram cunhadas durante um período de tempo tão curto e em quantidades tão diminutas que o conhecimento que delas temos ainda hoje se afigura reduzido. Será este o caso das moedas com a legenda IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG, presentemente atribuídas à primeira emissão de Roma, para cuja existência foi pela primeira vez chamada a atenção num pequeno artigo de H. Huvelin datado de 1972². Remonta, contudo, a finais do séc. XIX o primeiro esforço sério de sistematização das emissões de Cláudio II, da

* Doutorando em Arqueologia. Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

¹ Das cerca de 3000 a 5000 moedas que hipoteticamente constituiriam o tesouro, conhecemos de momento a descrição de 2216 exemplares, assim distribuídos: 1495 no Museu Nacional de Arqueologia, 318 no Museu Municipal do Bombarral, 295 numa colecção particular de Sintra, 79 publicados por M. F. Salgado da Rocha como sendo da região de Coimbra (“Alguns *antoniniani* e *aureliani* de um tesouro da região de Coimbra”, *Nummus*, 2º s., 2, 1979, pp. 73-86) e, finalmente, 29 no Museu Municipal de Alcácer do Sal. Cremos que a lista é suficientemente elucidativa do trágico destino dos achados monetários portugueses. Um estudo geral de parte deste conjunto foi já publicado por Cepeda, J. J., “Tesóros monetarios de la segunda mitad del siglo III. Valsadornín, 1937. Porto Carro, 1974”, *Actas del X Congreso Nacional de Numismática*, Madrid, 2002, pp. 411-423.

² Huvelin, H. “Antoniniens de Claude II à titulature IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG frappés à l’atelier de Rome”, *BSFN*, ano 27, nº7, Julho 1972, pp. 254-255.

autoria de A. Markl, que repartiu a amoedação de Roma por três emissões³. Este esquema vigorou durante um século com uma ou outra alteração de carácter pontual⁴. Em 1988, com a publicação do volumoso tesouro descoberto em Normanby, A. Burnett e R. Bland vieram propor a distribuição do numerário batido em Roma por quatro emissões que sucintamente passamos a descrever:

- Emissão I: esta emissão terá sido produzida num curto espaço de tempo, logo no início do reinado, caracterizando-se pela presença das titulaturas IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG (emissão Ia) e IMP CLAVDIVS P F AVG (emissão Ib), acreditando os autores que terá sido cunhada em doze oficinas⁵. Uma terceira titulação longa, IMP C CLAVDIVS P F AVG, já referida no estudo pioneiro de A. Markl e que durante muito tempo suscitou dúvidas aos numismatas⁶, acaba de ver a sua autenticidade confirmada por novo exemplar do tesouro de Troussey⁷. Porém, na recente publicação deste achado Sylviane Estiot vem, na esteira de Bompaire e Hollard⁸, lançar sérias dúvidas sobre a existência de uma emissão autónoma com estas titulaturas longas datada dos inícios do reinado de Cláudio II. Atendendo ao exíguo número de moedas que utilizam tais legendas, que além do mais exibem sempre tipos de reverso das emissões II e III de Cláudio II, sugerem os autores que estas moedas sejam meros produtos de circunstâncias acidentais, simples erros de gravação ou contaminações com a cunhagem de metais preciosos, reflectindo uma certa desorganização que então vigorava na casa da moeda⁹.

- Emissão II: as moedas ostentam a titulação IMP C CLAVDIVS AVG e teriam sido emitidas ao longo de três fases: (a) constituída por uma série de reversos que nunca

³ Markl, A., "Die Reichs-Münztäten unter der Regierung Claudius II Gothicus und ihre Emissionen", *NZ*, 16, 1884, pp. 375-460.

⁴ Durante todo este período, o contributo mais significativo relativo à amoedação de Cláudio II acabou por ser o de A. Alföldy sobre as emissões de Siscia: Alföldy, A., "Siscia II. Die Prägungen von Claudius II und Quintillus", *NZ*, 34-35, 1935-1936, pp. 9-23.

⁵ Bland, R. e Burnett, A., "Normanby, Lincolnshire", in Bland, R. e Burnett, A. (eds.), *The Normanby Hoard and other Roman coin hoards*, Londres, 1988, pp. 125-128.

⁶ Markl, op. cit., p. 389: reverso SPES PVBLICA.

⁷ Estiot, S., "Le trésor de Troussey (Meuse): 5864 antoniniens et nummi, 303 AD", *Trésors Monétaires, XVII. Troussey (Meuse) et autres trésors de l'est de la France*, Paris, 1998, p. 254, n° 1686: reverso IOVI VICTORI. Note-se que esta titulação terá sido utilizada na primeira emissão de aurei, denarii e médios bronzes em Roma: cfr. Huvelin, H., "L'atelier de Rome sous Claude II le Gothique (aurei, deniers, quinaires et moyens bronzes)", *NAC*, XIII, 1984, pp. 206-208.

⁸ Bompaire, M. e Hollard, D., "Le trésor de Brézins (Isère) et les premières émissions de Claude II à Rome et à Milan", *Trésors Monétaires, XVI. Saint-Maurice-de-Gourdans et autres trésors de la région Rhône-Alpes*, Paris, 1997, pp. 38-39; Estiot, op. cit., p. 196.

⁹ Exemplo desta desordem será o exemplar do tesouro do Monte do Cavaleiro (Tavira) com legenda de anverso [IMP (C) CLAV]DIVS P F AVG e reverso FORTVNA REDVX, provavelmente em resultado da utilização de um cunho de reverso da quinta série de Galieno. A moeda foi publicada por Isabel Pereira como sendo de Milão, atribuição que o busto não autoriza de modo algum: Pereira, I., "Tesouro do Monte do Cavaleiro. Algarve", *Acta Numismática*, 21-23, 1991-1993, p. 309, n° 71.

apresentam marca; (b) nova série de reversos, sem marca, cunhados em doze oficinas; (c) os mesmos reversos da fase (b) mas agora marcados de A a XII¹⁰.

- Emissão III: inclui os mesmos tipos de reverso das duas últimas fases da emissão anterior, geralmente com marca, acompanhados da titulatura IMP CLAVDIVS AVG.

- Emissão IV: mantém a legenda de anverso da emissão III, as mesmas doze oficinas, mas os tipos de reverso são agora alterados.

Passando à moeda que é objecto deste breve apontamento, a sua leitura e descrição não parecem levantar obstáculos de maior. O único aspecto digno de nota reside no facto de a peça apresentar esmagadas parte da legenda do anverso e o final da do reverso devido a um pequeno acidente de cunhagem. É muito provável que uma ligeira deslocação do *flan* entre dois golpes de martelo tivesse levado a que, numa zona já cunhada, a legenda fosse esmagada pelo bordo do cunho¹¹. Refira-se ainda a presença de vestígios de película de prata aderente na moeda. O seu peso, 2,42 gramas, é inferior ao peso médio dos exemplares atribuídos à emissão I: 2,93 gramas.



Figura 1 (x 2)

Anv.: IMP C M AVR CLAVDIVS P F AVG; busto radiado para a direita, drapejado e couraçado, visto por detrás;

¹⁰ A ordenação desta emissão, como os próprios autores não deixam de reconhecer (pp. 128-132), revela-se bastante problemática. A este propósito, vejam-se as observações pertinentes de Huvelin, H., "A propos du Normanby hoard: quelques observations sur le monnayage de Claude II (268-270)", *JRA*, 3, 1990, pp. 450-454 e de Bompaire e Hollard, *op. cit.*, pp. 39-45.

¹¹ Este tipo de anomalia ocorre com muita frequência na amoeção de Cláudio II e de Galieno, fruto da cunhagem intensiva e da diminuição dos mecanismos de controlo sobre a produção. Agradecemos ao Professor Doutor Rui Centeno, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e ao Doutor Dominique Hollard, do Departamento de Monnaies, médailles et antiques da Biblioteca Nacional de França, o apoio prestado na tentativa de esclarecer esta questão.

Rev.: SPES PVBLICA; *Spes* de pé para a esquerda, segurando flor com mão direita enquanto levanta o vestido com a esquerda;

Peso: 2,42 g; Módulo: 19,5-21 mm; Eixo: 6h

A fim de termos uma ideia do grau de raridade das moedas com esta legenda, refira-se que lançando mão dos estudos de Huvelin, Doyen, Bland e Burnett apenas foi possível inventariar 8 exemplares correspondendo a 4 tipos diferentes:

VICTORIA AVG

Victoria de pé, para a esquerda, segurando coroa com a mão direita e palma com a esquerda;

- Viena (exemplar da coleção Markl)¹²

FELICITAS AVG

Felicitas de pé para a esquerda, segurando caduceu com a mão direita e cornucópia com a esquerda;

- tesouro de Çanakkale (Turquia), nº 1128¹³

VIRTUS AVG

Virtus de pé, para a esquerda, segurando ramo com a mão direita e lança com a esquerda; aos pés, para a esquerda, escudo;

- tesouro de Évreux (Biblioteca Nacional de França)¹⁴

- tesouro de Chézelles¹⁵

- coleção privada¹⁶

PROVIDENT AVG

Providentia de pé, para a esquerda, apoiada em coluna, segurando bastão com a mão direita e cornucópia com a esquerda; aos pés, para a esquerda, globo;

- tesouro de Komin (Croácia), nº 371¹⁷

- tesouro de Irchester (Museu de Northampton)¹⁸

- Berlim (doação Dressel)¹⁹

¹² Bland e Burnett, *Normanby*, p. 126.

¹³ Pflaum, H.-G. e Bastien, P., *La trouvaille de Çanakkale (Turquie). Deniers et antoniniani émis de 261 à 284*, Wetteren, 1969.

¹⁴ Huvelin, "Antoniniens de Claude II", pp. 254-255.

¹⁵ *Idem, ibidem*.

¹⁶ Doyen, J.-M., "Deux nouveaux exemplaires de la première émission de Claude II a Rome (268 après J.-C.)", *Cahiers Numismatiques*, 86, Dez. 1985, pp. 83-86.

¹⁷ Barcsai-Amant, Z., *The hoard of Komin (antoniniani of the 3rd century AD)*, Dissertationes Pannonicae, series 2, nº 5, Budapeste, 1937.

¹⁸ Doyen, *op. cit.*, p. 85.

¹⁹ Bland e Burnett, *Normanby*, p. 126.

A estes quatro tipos deve acrescentar-se, portanto, um quinto: SPES PVBLICA, parecendo confirmar a ideia de que este tipo pertencerá ao grupo dos reversos com que se iniciaram as cunhagens de Cláudio II²⁰. O exemplar de Porto Carro e a confirmação da autenticidade do exemplar descrito por Markl atestam, para já, a sua utilização em duas das três titulaturas longas da emissão I, prolongando-se ainda a sua cunhagem durante parte da emissão II.

De resto, a iconografia do busto parece-nos claramente da fase inicial do reino, sendo admissível a sua cunhagem muito pouco tempo após a proclamação do novo imperador, pois o retrato, apesar de bastante cuidado e de excelente qualidade, parece acusar ainda reminiscências do de Galieno, provavelmente pelo facto de os gravadores não terem tido tempo suficiente para assimilarem a efígie do novo imperador.

Serve este argumento de pretexto para retomar a discussão suscitada por Bompaire, Hollard e Estiot a propósito da possível inexistência de uma primeira emissão autónoma com titulaturas longas. Admitindo que a questão exige alguma prudência e que não é objectivo desta nota uma discussão aprofundada do problema, parece-nos haver pelo menos dois aspectos, que de resto não são propriamente novos, a serem levados em linha de conta.

Em primeiro lugar, e este parece-nos um argumento interessante, as moedas da emissão I exibem maioritariamente bustos drapeados e couraçados vistos por detrás (D2) excepcionalmente de frente (D1), aparecendo os bustos couraçados (B1) em muito menor proporção enquanto as cabeças radiadas (A1) não aparecem²¹. Durante a emissão II esta situação tende a alterar-se: nas fases (a) e (b) predominam os bustos B1 seguidos a grande distância pelos bustos D2 enquanto os bustos A1, inicialmente subrepresentados, crescem em importância durante a segunda fase até chegarem a uma posição de “empate técnico” com os bustos B1 na fase (c). Por seu turno, os bustos D2 vão perdendo progressivamente toda a expressão até se tornarem residuais. Estas tendências não deixarão de acentuar-se no decurso das emissões III e IV.

O gráfico da figura 2, elaborado a partir dos dados coligidos por Bland e Burnett para as emissões de Roma de Cláudio II com base nos tesouros de Cunetio e Normanby²², não pode ser mais elucidativo a este respeito; no mesmo sentido apontam os dados reunidos por Bompaire e Hollard para a emissão II²³. Daqui se depreende que a questão dos bustos

²⁰ Bompaire e Hollard, *op. cit.*, p. 41.

²¹ Bland e Burnett, *Normanby*, p. 126-127. Com busto A1 os autores recenseiam apenas um exemplar descrito por Cohen, com a titulatura IMP CLAVDIVS P F AVG e reverso VICTORIA AVG, mas a leitura e a descrição da moeda são assaz duvidosas.

²² Bland e Burnett, *Normanby*, p. 129, Quadro 10. Para a emissão I, recorremos à lista apresentada pelos autores nas pp. 126-128, completada com as confirmações definitivas dos exemplares do tesouro de La Venera (Giard, J.-B., *Ripostiglio della Venèra. Nuovo catalogo illustrato. Vol. I - Gordiano III - Quintillo*, Roma, 1995, nº 5781-2), pelo nosso exemplar e pelo de Trousssey.

²³ Bompaire e Hollard, *op. cit.*, pp. 41-42.

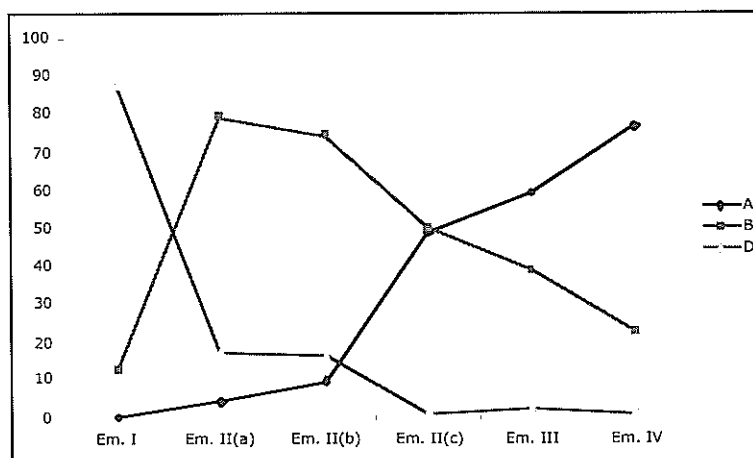


Figura 2

assume claro significado cronológico, não restando dúvidas de que os bustos D2 são característicos das emissões de inícios do reinado de Cláudio, com notável predominância naquela que usa as três titulaturas ditas “excepcionais”.

Um outro argumento, todavia menos sólido, consiste no facto de durante este período ser prática corrente das casas da moeda, aquando da ascensão ao poder de um novo imperador, começarem por cunhar com titulaturas longas, para as irem progressivamente abreviando no decurso das emissões seguintes.

Apesar de estarmos convictos que a questão está longe de se encontrar resolvida, não vemos, para já, motivos para deixar de se considerar este grupo de moedas como uma emissão autónoma, atribuível aos primeiros dias/semanas do reinado²⁴ num clima que admitimos ser de alguma desorganização no seio da casa da moeda, com as várias titulaturas longas a serem rapidamente abandonadas em favor de uma titlatura única, IMP C CLAUDIVS AVG.

²⁴ Sobre a delicada problemática do início e duração do reinado de Cláudio cfr. Huvelin, H., “Chronologie du règne de Claude le Gothique”, *NAC*, XXI, 1992, pp. 309-321.